

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

DESÂNIMO

Vai realizar-se em Braga, dentro em poucas semanas, uma importante reunião ou congresso do clero parochial português. Trata-se de mais uma vez pôr peito à velha questão da melhoria das condições materiaes dos parochos.

Não ha empreendimento mais justo. E parece-nos que a este respeito não ha no clero português, nem ainda em pessoas de são juízo a elle estranhas, duas opiniões. A situação material da maioria do clero parochial é verdadeiramente lastimosa e demanda urgente remedio.

Já não é esta a primeira vez que o clero faz ouvir a voz da sua miseria, requerendo melhoria de sorte. Mas qual tem sido, até hoje, o resultado?—Quando muito, palavras ambíguas, promessas capciosas, subterfugios mais ou menos astutos, dilacões indefinidas, vagas possibilidades nas realidades dos governos, mas na realidade a tristissima permanencia do mesmo estado de coisas.

Succederá o mesmo desta vez?—Deus queira que não: e o certo é que nenhuma das precedentes tentativas revestiu o caracter de generalidade e até solemnidade, que esta vai revestindo.

Mas — com franqueza — um espirito prudente e conhecedor dos varios elementos da situação poderá fundar neste movimento animadoras esperanças de bom exito, colhendo do fluxo e refluxo dos successos seguros visos de efficacia?

—Parece-nos que não, e diremos com rude sinceridade as razões da nossa desconfiança.

Quando verdadeiramente se pretende remediar um mal, não se encara simplesmente o seu aspecto commovedor ou as possíveis, prováveis, ou até certas consequências da sua continuação. Se assim fôra, não passariam nunca de illusorios e perigosos palliativos quantas mênhas se lhe applicassem.

E' preciso subir à causa do mal, estudar a sua origem, analysar as phases do seu desenvolvimento e fixar bem as condições que o favorecem, não desprezando outras enfermidades cognatas e concomitantes. Destarte, se o mal é capaz de cura, destroi-se ou neutraliza-se a damnosa influencia da sua causa, e elle cessará pela raiz.

O mesmo no caso sujeito. Estudou-se bem a causa da miseravel situação do clero português? Averiguou-se por ventura se haverá alguma relação de origem entre essa situação e a de todas as coisas religiosas em Portugal? Poder-se-ha esperar cura satisfactoria do primeiro mal, descurando o segundo? Será até bem ordenado começar pelo primeiro, se acaso elle fôr effeito do segundo?

Adverta-se que nestas palavras não vai a mais leve desaprovacão dos tramites seguidos pela zelosa e incansavel commissão que tem presidido aos trabalhos preparatorios do congresso: bem cremos que, se em sua mão estivesse encaminhar por outra senda a lida para sanacão do mal, essa, que não outra, seria adoptada. Referimo-nos sim à orientacão do clero em geral, cuja acção, mais ou menos efficaç, à briosa commissão vimarense só cabe timonear nos limites por elle prescriptos.

Não pôde o piloto nortear impulsos que lhe ficam fóra da alçada: dá rumo ao movimento que tem à sua disposicão, e nada mais.

Ora afigura-se-nos que, nesta importante questão de melhorar as condições do clero parochial, se attende sufficientemente ao estado lastimavel da chaga, procurando com impensado alvorço o primeiro remedio que a possa encobrir à vista, mas se não cuida bastante de saber como nascem e se desenvolvem tanto, em corpo que devia ser são, uma ulcera de aspecto tam maligno.

Não queremos com isto significar que nos pareça sem-razão o applicarem-se ao mal efficazes palliativos, emquanto se não logra o suspirado effeito duma cura radical, que decerto deve ser mais demorada. Mas desejavamos ver distribuir os esforços da classe parochial por uma e outra coisa, porque os palliativos, ainda quando se obtenham, não passam de palliativos.

Mas então o que os parochos pedem sam palliativos? — Sem dúvida julgamos que sim. Era preciso destruir o mal pela causa, e a maioria da classe parochial não pensa nella: por onde o mesmo palliativo a que aspira nos parece sombriamente problematico.

Explicemo-nos. A causa da triste situação em que se encontra a religião e o clero (todo, que não só o parochial) neste infortunado país é o espirito liberal e maçónico que ha muitas

dezenas de annos inspira e informa a nossa legislacão e os nossos governos. Haverá alguém que o negue?

Não pôde haver sombra de dúvida, para nenhum espirito habituado a reflectir nas coisas, de que a religião catholica é verdadeiramente, como affirma a carta constitucional, a religião do estado, mas em sentido possessivo; quer dizer, o estado não serve a religião, mas serve-se da religião. Sirva de prova, entre mil outras, o facto de se converterem as coisas mais santas numa fonte de receita para o thesouro e o de estarem os beneficios ecclesiasticos reduzidos a moeda politica.

Sendo assim, é evidente que nem a cornucopia das graças, nem a balança da justiça pendem para o lado dos interesses catholicos. E, se o clero ainda pôde ter illusões a este respeito, revoque à lembrança o modo com que se têm zelado as suas isenções e necessidades e com que se têm recebido as suas queixas e reclamações, ainda no particular de que agora se trata.

Em que se fia pois o clero parochial para desta feita ser attendido? Na justiça da sua causa? Na razão do seu requerimento? No merito dos seus serviços—Mas que significação tem isso perante o criterio com que usam de se distribuir os cargos e as graças? E não militavam os mesmos motivos a favor das passadas representações?

Mas, ainda quando se consiga uma pequena fracção da imensa justiça que ao clero deve o estado, quanto deve durar a melhoria? Poder-se-ha persuadir o clero de que cessarã de vez as imposições injustas, as invasões nos seus direitos, a rapacidade cerceadora dos seus proventos, as tributações desordenadas? — Assim, o bom exito (que oxalá, pelo menos, não fosse tam problematico) das suas actuaes pretensões não passará nunca de ephemero palliativo.

Mas então que fazer? — Ir à causa do mal. E' a legislacão e as ideias impias e anti-catholicas, com que nos governam, a origem do nosso mal? Assestemos as nossas forças contra esse inimigo: procuremos melhorar as leis e substituir a corrente de ideias que vogam lá por cima.

Infelizmente, pelo rumo que vemos levarem as coisas, parece-nos que ainda se ha de formar a geraçao de clero que poderá obter effectiva e duradoira melhoria de situação para si e

para a religião, que é obrigado a defender e zelar.

Não nos parece que o actual clero, continuando orientado politicamente como o vemos em sua maioria, e sendo assim um dos principaes factores (se consciente ou inconsciente, nada importa para a realidade das coisas) do misero estado das coisas religiosas entre nós, seja o agente mais idoneo para obter o que deseja. Nem faz sentido que esteja incorporado, consubstanciado com os mesmos partidos politicos e governos que têm reduzido a sua classe e a Igreja à última degradação, e ao mesmo tempo lucte com efficacia contra a sua acção impia e anti-clerical.

Bem quizeramos não ter de pensar assim, e, pelo menos, não exteriorizaríamos a nossa desconfiança e desânimo, se pudessemos esperar que do nosso silencio adviria algum remedio ao mal que lastimamos.

Entretanto fazemos sinceros votos a Deus para que o congresso do clero parochial tenha o andamento e resultados que todos devemos desejar.

L. F.

“Não tenhas como proprio aquilo que pôde mudar.”

Carta do Porto

O *Correio Nacional* de 23 do corrente annuncia para 25 do proximo mês de outubro a reunião do clero parochial do país, que terá logar no paço episcopal da cidade de Braga.

Essa reunião, importantissima e respeitavel sob muitos pontos de vista, tem como fim proximo, que lhe deu origem, obter melhoria de situação para a mesma classe, cujos membros, numa imensa maioria, vivem num regime de privação, que se não coaduna com a sua posição social e muito menos com os seus serviços forçadamente gratuitos, porque o estado que lhos impõe não lhos paga.

Todos nós sabemos que além desta necessidade instante e urgente, que é preciso remediar em desagravo á justiça offendida pela incuria e desprezo que os governos têm tido irrespeitavelmente para com uma classe a quem sobrecarregam constantemente com novas obrigações, ha outras momentosas e duma importancia capital, não só para a mesma classe parochial, mas em geral para o clero de todo o país. Mas será opportuno, será de boa tactica que nessa magna reunião — não percamos de vista que ha uma só sessão — se discutam todas essas necessidades e se procurem re-

solver todos esses problemas? Encarando as coisas pelo seu lado pratico, a nossa opiniao aqui fica: não. Não, porque é preciso concentrar forças e não dividi-las. Não, porque na reunião ha uma só sessão e o tempo não chega. Não, porque se não vai a Roma num dia. Não, porque mostra a experiencia que quem tudo quer tudo perde. Não, porque os dias não se acabam e uma victoria deve de conduzir a outra victoria. E, por ultimo, não, porque se não está preparado para isso e fatalmente redundará em fiasco o que pode e deve ser a base dum grande resurgimento.

Este genio português, que temos, de querer tudo ou nada dá em resultado muita parra e pouca uva. Ataque-se o mal methodicamente e o triumpho será certo; se num só dia se emprender a conquista do mundo, certamente que se ficará fatigado só com o plano. Isolem o mal o maximo possivel, para lhe poderem analysar toda a malicia.

Respeitamos a opiniao do *Correio Nacional* — que parece ser a da commissão parochial de Guimarães —, como respeitamos qualquer outra, mas, francamente, não concordamos com ella.

Muitas questões é fogo de vistas e os ventos não lhe correm de feição.

Depois, a questão da revisão das congruas ou a dotação do clero, para ser tratada convenientemente, com proficiencia e dignidade, absorve necessariamente muito tempo e a assembleia não dispõi delle.

Para que a questão das congruas se verse proficientemente, cremos que accidentalmente se ha de tocar em muitos pontos de questões moraes, que tirarã a assembleia o caracter de puramente material; o que afinal pouco importava, porque o caracter dos concorrentes vale mais do que as palavras duma these que possam tratar ou duma affirmacão capciosa que lhes possam imputar.

E' preciso muito cuidado com as empalmacões, porque ás reuniões desta natureza tambem o diabo costuma enviar os seus delegados. E dizemos delegados, no plural, porque os ha de duas especies: uns de má e outros de boa fé. Ambos sam perigosissimos, se a presidencia não se munir bem de agua benta ou se esquecer do signal da cruz.

Acontece que a emprêsa exige mais trabalho — para que seja digna da respeitabilidade das pessoas que a levam a effeito — do que a primeira e simplez vista parece.

E' preciso demonstrar com documentos, ou pelo menos referindo-se aos factos, quantas vezes no parlamento tem sido pedida melhoria de situação para o clero parochial e quantas vezes e como se tem respondido a quem tem reclamado o cumprimento desse dever.

E' preciso demonstrar a abstenção dos governos, propositada e desattenciosa, em pagarem pe-

lo menos a quem lesaram e a quem obrigam a trabalhar, comparando essa miserável economia com alguns ou com todos os esbanjamentos contemporâneos de petições attendidas.

E' preciso que fique bem patente a folha de serviços que os governos obrigam a fazer aos parochos, sem que ao menos lhes digam, o que diz toda a gente bem educada: muito obrigado.

E' preciso apontar-se ao governo a flagrante injustiça—que, segundo o catecismo, clama ao ceu contra quem a commette—, que elle faz, não pagando nada por estes serviços, alguns dos quaes bem odiosos, a muitos parochos que do estado não recebem nada mais do que alguns poucos mil reis duma congrua que hoje se não dá, por miserável, a um sacristão, a um distribuidor do correio, a um... criado de servir.

Depois, deve de pedir-se coisa que jeito tenha, e dahi nasce novo trabalho. Devem pedir-se as residências para onde as não haja—já que o parochos tem de ser funcionario do estado—, ou dinheiro que chegue para se alugarem. Deve prever-se a extensão e as populações das freguesias em separado, para que, estabelecendo-se as diferenças, se conheçam as necessidades, e de harmonia com ellas se peça com inteira justiça e não ao acaso ou tratando as coisas de leve.

Por estas e por outras razões, que não importa não se apontarem, é de alta conveniencia—salvo melhor juizo—tratar-se unicamente desta questão, não a complicando com qualquer outra que com muitas probabilidades pôde annullar esta.

R. L.

“De boa mente se obedece a quem é digno de mandar.”

Conselhos sobre a educação

XVII

Quanto importa vestir as crianças com simplicidade. — Perniciosos effeitos da parcialidade a seu respeito.

Se o desejo de se mostrar e as incessantes preocupações do luxo e da vaidade sam deploraveis em todas as edades da vida, samno sobretudo para as creanças, cujo coração corrompem e cujo pensar estragam. Como poderam aliás escapar aos resultados lamentaveis de tam tristes lições? Vendo suas mães cuidadosas em as vestir com esmero e elegancia, não pensam em mais que adornar-se; incham-se todas como uns pavõesinhos, para lhes admirarem seus bellos vestidos; tratam do alto da sua grandeza os companheiros mais mal trajados; e, creancinhas ainda, procuram sobressair á custa dos seus camaradas. Seu coração, invadido dum frio egoismo, bem depressa se fecha á piedade. Longe de se envergonharem de trajar luxuosamente, vendo pobres esfarrapados, estes peraltinhas desviam-se delles com medo de mancharem seus enfeites. Dispendem em vão ornatos todo o dinheiro que recebem, e respondem, com a cruel indifferença da sua idade, aquelles que procuram movê-los pela narração de miserias commoventes, que, se os pobres têm fome, comam pão.

A vaidade não gera somente a prodigalidade, mas também a

avareza: uma conduz á outra; e, quando o mal provém dum vicio de educação, mais difficil é de curar. Vêde, paes e mães, todo o mal que causais a vossos filhos, dando-lhes o instincto do luxo e de todos os excessos a que elle arrasta. Em vez de os levar á sua perdição, como não consagrais as sommas, que dispendedeis para os vestir sumptuosamente, a procurar-lhes todos os beneficios duma educação solida e forte? Admitto que tenhais posses para dar-lhes uma e outra cousa; é isto uma razão para fazer delles seres effeminados, só preocupados de bagatellas e adornos? Pensais acaso que essas tenras imaginações, que andam sempre á cata de qualquer novo acio, se ham de fixar no trabalho e no estudo, ou quereis condemnar vossos filhos á ignorancia e inacção para lisonjearem o vosso amor proprio? Elles lá irám crescendo: tanto nos filhos como nas filhas essa paixão do luxo não tardará em alliar-se ao desejo de agradar, e o resultado que colhereis será tornar vossas filhas levianas e vossos filhos libertinos. Tende pois compaixão de vós mesmos, e sobretudo apiedai vos da alma de vossos filhos. Notai que não pretendemos que os trajeis dum modo menos conveniente; mas dizemos e repetimos que, sem deixar de observar as conveniencias da vossa condição, não precisais de exceder os limites prescriptos pela simplicidade e pela modestia.

Evitai para vossos filhos, bem como para vós mesmos, toda a exaggeração da moda, e não adopteis nenhuma que seja contraria á decencia ou á razão, ou que possa fazer mal á saude. Porquanto não faltam creanças que soffrem e ham de soffrer toda a vida dos males que lhes causou o andarem semi-nuas em tempos humidos ou nos frios rigorosos do inverno. Essas mães idólatras, que não tolerariam que algum pusesse mãos em seus filhos, vam expô-los sem remorso a uma constipação ou a outras doencas mais graves, para se conformarem com os decretos da moda, por mais absurdos que sejam!

Deixemos aqui as mães de familia entregues ás suas reflexões, e, apellando para o seu bom juizo, passemos a outra ordem de ideias.

Certos paes, até nestas questões de acio, deixam transparecer as suas preferencias para com este ou aquelle de seus filhos. Darám um vestido novo a um e privarám d'elle a outro, sem mais motivo que uma parcialidade que a todo o ensejo se manifesta. Oh como estas preferencias sam culpaveis! A creança que é objecto dellas mostrar-se ha altiva para com seus irmãos e irmãs, ficando assim mui naturalmente arvorada em alvo das suas invejas. Então, adeus paz e concordia, adeus ternura fraterna, que põi tudo em commum, tanto as penas como as alegrias: acode a substitui-la uma irritação que azeda corações feitos para serem unidos. Ora os paes, causa primeira do mal, cedem as mais das vezes a uma sympathia, a um instincto natural, que nenhuma qualidade séria justifica. Amassem elles de preferencia um filho cuja virtude e excellente character lhes dam toda a satisfação, que ainda assim lhes inculcariamos a necessidade de se mostrarem prudentes, para não excitar inveja em volta de si; mas sam inteiramente injustos, quando enchem de caricias uma creança, cujo unico merito é ter um rosto bonito ou gostos que

quadram melhor com os dos paes. Dest'arte tornam se responsaveis de todas as desordens que dahi resultam, e de todos os rancores que a sua parcialidade suscita; rancores que vam crescendo com o tempo, principalmente quando um interesse lesado os vem augmentar. Quantos odios de familia não têm esta origem! Quantos paes não têm perdido toda a confiança e amor de seus filhos por não terem sabido mostrar-se imparciaes em sua ternura! Por isso conjuramos os paes e as mães a que releiam a historia de José, que Jacob amava com predilecção e ao qual teve a imprudencia de dar uma tunica mais brilhante que a de seus irmãos. O odio destes contra o filho preferido deve servir-vos de lição a vós, paes christãos. Debalde mudam os tempos: o coração humano é sempre o mesmo e as suas paixões não variam.

(Conclue).

“Grande perigo é o que está occulto.”

CURIOSIDADES

Cerebros.—O professor Poirier fez ha tempos na Sorbonna uma conferencia acerca do cerebro dos grandes homens. Tratando da questão do peso do cerebro, considerado como funcção característica do valor qualitativo dos individuos, deu as cifras seguintes: o cerebro do chimico Liebig pesava 1352 grammas, o do demographo Bertillon 1449, o do mathematico Gauss 1492, o do duque de Moruy 1520, o do poeta Schiller 1781, o do naturalista Cuvier 1829, o do escriptor Tourgenief 2012, e—sob reserva—o de Cromwel 2231 grammas, o de Byron 2238, o de Gambetta 1294. Ora é admittido que o peso do cerebro é em media de 1350 grammas para os homens e 1200 para as mulheres. Não se deveria, pois, avaliar a intelligencia em grammas e crer que as cabeças grandes sam sempre fortes cabeças. Napoleão 1.º tinha uma caixa craniana muito desenvolvida: não se pesou, é verdade, o seu conteúdo; mas segundo as medições de Antomarchi, é permittido pensar que o cerebro do imperador não excedia em peso o do mais estúpido dos seus camareiros. Quanto ás mulheres, se se admittie para o peso do seu cerebro a media de 1200 grammas, é que ellas geralmente sam mais pequenas e menos pesadas que os homens. Doutra modo, a altura e peso eguaes, ellas não têm a cabeça mais leve... E' uma conclusão galante.

Nomes de cidade.—A aldeia de Laushein, no ducado de Bade, fez uma petição para mudar de nome, pois que o que tem quer dizer “aldeia dos piolhos”. Os americanos não se incommodam com coisas tam pequenas. Assim no estado de Tennessee a carta traz os nomes das aldeias seguintes: Barefoot (Pés-Nús), Halt Pond (Meia-Libra), Swet Lips (Doces-Labios), Peeled Chestnut (Castanha-Pilada), Skul Bone (Caixa-Craniana), Tiger Tail (Cauda-de-Tigre), Mouse Tail (Cauda-de-Rato). Também se encontra neste estado a aldeia de Marrow Bone (Osso de Medulla) e as de Tubo de Chaminé, Fim do Anno, Convulsões, Jum-Jum, Grande U, etc. E como em cada dia se fundam novas cidades, nós estamos longe do fim da lista.

Aves.—Não é verdade que o corvo do diluvio enviado pelo patriarcha Noé ficou a repastar-se em carne podre em logar de voltar á arca, e não se enojou? Com certeza por mais duma vez ter-vos-heis perguntado como é que os corvos comem cadaveres ou restos, cujo fedor põi em fuga a maior parte dos animaes carniceiros? E' que elles não têm nariz. Poderéis crer que, se o não têm na apparencia, o têm na realidade. Mas não é verdade. Não têm nariz. E' isso proprio de todas as aves. Têm bico, mas o bico não é nariz. E' o que acaba de demonstrar um sabio inglés, de cujas experiencias o resultado é o seguinte: mistrou substancias muito cheirosas á ração de dois perús que comeram como se nada fosse. O grão foi uma vez collocado sobre uma capsula com acido prussico; o experimentador e os seus ajudantes tiveram que se afastar a toda a pressa, porque o cheiro de amendoa amarga já lhes causava violentas dores de cabeça. Pois os dois perús comeram sem se mostrarem incommodados com o cheiro. E' verdade que pagaram caro a falta de olfacto, pois que morreram logo, envenenados pelas exhalações que não tinham sentido.

Obra salutar.—Celebrou-se no principio do anno um congresso em Borden para protestar contra as publicações e imagens obscenas que apparecem cada vez em mais abundancia. Elle acclamou na sua ordem do dia “a união de todas as forças moraes do país a fim de lutar contra os ultrajes aos costumes”, e pediu ao governo “que fizesse applicar estrictamente as leis que os reprimem”. Cá padecemos do mesmo mal, mas não se sabe donde possa vir um remedio efficaz. Appellar para o governo o mesmo é que não appellar; appellar para as pessoas de bons sentimentos também não dá resultado por causa da nossa indifferença geral. Lutemos ao menos no campo da boa imprensa contra essa peste que ameaça envenenar tudo.

“Quem conhece a sua loucura não é de todo falto de razão.”

NOTICIARIO

Aos parochos.—Previnem-se os snrs. parochos deste concelho de que se acham novamente contribuidos, para o anno de 1906, pela camara municipal.

O rol ainda não está em reclamação, mas muito breve o estará.

Ahi fica a prevenção.

Congruas.—Acha-se em reclamação na admnistração deste concelho, por espaço de 15 dias, que tiveram começo no dia 22 do corrente, a derrama das congruas, offertas e primicias concernentes aos reverendos parochos deste concelho.

Determinação.—Acaba de ser determinado superiormente que não sejam abonadas gratificações pelos exames de 2.º grau, quando não fosse auctorizada duplicação e se não verificar que os referidos exames foram alem do dia 31 de agosto nos diversos circulos escolares.

Contribuições.—A junta de matrizes deste concelho mandou affixar editaes fazendo publico que a matriz das contribuições de renda de casa e sumptuaria pelo anno de 1905 estará patente, por espaço de 10 dias, a contar de 1 de outubro proximo, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na repartição de fazenda deste concelho; e que dentro deste prazo poderá qualquer pessoa que se julgar lesada na dita matriz apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 100 reis, mencionando os fundamentos da mesma reclamação, á qual pôde dar motivo:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º Erro na designação da ordem da terra;
- 3.º Injusta designação da renda ou valor locativo da casa de habitação;
- 4.º Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recaí a contribuição sumptuaria;
- 5.º Cessação das rendas ou valores locativos das casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria, por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;
- 6.º Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas, ou contribuição sumptuaria;
- 7.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Entérro civil.—Tenham lá mão na censura, amigos leitores: a epigraphe não quer dizer que lhes vimos recommendar a immoralidade do chamado entérro civil.

Mas — antes de mais nada — perguntará uma boa parte dos que nos lêem: “Que vem a ser isso de entérro civil?”

Nós lhes explicamos, declarando desde já que lhes não levamos nada por esta lição de theologia e liturgia civil.

Aqui a palavra «civil» quer dizer «irracionais», significação que aliás tem, modernamente, em muitos outros casos. Entérro civil é um acto correspondente ao chamado baptismo civil, casamento civil e a outras coisas civis no sentido acima dito.

Baptismo civil não é Baptismo, o sacramento por onde nos tornamos filhos de Deus e entramos na sociedade christã: é uma cerimonia — entre nós rarissima — pela qual certos paes, reconhecendo-se indignos do verdadeiro Baptismo (que só pôde ser conferido á creatura racional) e suppondo que seus filhos devem ser da mesma especie, mandam alistar as infelizes creaturinhas num rol que ha nas administrações de concelho, semelhante a outro que ha nas repartições de fazenda e que serve de base ao lançamento da contribuição que se costuma pagar pelas cavalgadas. Quer dizer: o tal baptismo civil consiste simplesmente em tomar nota dum recém-nascido, como faz um lavrador quando lhe nasce mais uma cabeça de gado, ou um caçador quando adquire mais um cão para a sua matilha. Nada mais é o tal baptismo civil.

Casamento ou matrimonio civil é uma coisa semelhante. E', em summa, o que—quando se dá entre racionais—se chama vulgarmente mancebia; accrescendo comtudo que é mancebia mais descarada, porque os amancebados civis vam declarar publicamente na administração do concelho que adoptam o immoralis-

simo estado de vida, e disto se lavra documento.

Finalmente *entérro civil* é, como diziamos, a cerimonia correspondente às que ficam descriptas, notando-se todavia que aqui, entendida convenientemente a palavra «civil», ha mais propriedade na expressão. *Entérro civil* é—para nos fôrarmos a mais largas explicações—o que os nossos leitores usam de mandar fazer, quando lhes morre um cão ou um burro. Abre-se uma cova das devidas dimensões, num terreno não sagrado pela Igreja para sepultura de seus filhos, lança-se dentro o cadáver e calca-se-lhe terra em cima. Mais nada: não ha cruz, não ha sacerdote, não ha orações, nem nada disto é preciso quando semelhante forma de entérro foi pedida pelo proprio que assim é sepultado.

Pois houve hoje em Guimarães um entérro civil. Vimos passar o cortejo. Era já noite, a hora do crime, a hora das coisas más, que se furtam à luz do dia. O acompanhamento (uma duzia até duzia e meia de... vultos, quando muito), silencioso e sem uma só luz, fazia effectivamente lembrar o puro entérro civil, segundo acima o comparámos, quando é mister tirar de casa uma coisa que se não pôde ver.

E houve um pae que mandou enterrar assim uma filha de 18 annos! Bello fructo do protestantismo, que tal pae apostoliza!

Não o amaldiçoemos: roguemos sim a Deus que lhe dê mais tino, pelo menos em beneficio daquelles que têm a desgraça de ser dirigidos por tal cabeça.

E da desditosa filha, que talvez não participasse dos erros do pae, tenhamos piedade.

Camara Municipal.

—Continuação da tabella das taxas que ham de constituir receita para o municipio no proximo anno de 1906, começada no ultimo numero de *A Restauração*:

Capitulo 3.º —Taxas pelos enterramentos e concessões de terrenos no cemiterio municipal e dos emolumentos da capella do mesmo.

Art. 1.º —Continuam em vigor as taxas estabelecidas pela tabella do regulamento de 25 de setembro de 1879; pelas deliberações camararias de 28 de dezembro de 1883; pela de 10 de abril de 1888; pelo regulamento de 15 de outubro de 1889 e pela tabella estabelecida pela camara em 19 de outubro de 1891, tudo devidamente approvedo.

Capitulo 5.º —Taxas pelo gado abatido no matadouro municipal.

Art. 1.º —Primeiro—boi ou vacca, cada rez, 1.500 reis; segundo—vitella ou vitello, idem, 750 reis; terceiro—gado suino, idem, 500 reis; quarto—gado ovino, cabrum, lanigero e caprino, idem, 50 reis.

Esta proposta foi unanimemente aprovada, deliberando-se enviar copia authentica da mesma á estação tutelar para merecer a necessaria sanção.

Deliberou, por conveniencia e interesse municipal, suspender a arrematação annunciada para o dia 27 do corrente do rendimento do aluguer de terrenos para vendagem de generos e mercadorias, nos mercados da cidade, que consiste na taxa de 10 reis por metro quadrado e por cada dia.

Licença.—Foram concedidos 30 dias de licença ao snr. João Antonio Garcez Garcia, escrivão de fazenda deste concelho.

Representação.—E' do teor seguinte a representação que a Associação Commercial desta cidade acaba de dirigir a Sua Majestade El-Rei, pedindo que pela nova organização do exercito o regimento de infantaria 20 permaneça em Guimarães na sua totalidade e que seja para aqui transferida a séde do respectivo districto de recrutamento e reserva, que actualmente se acha em Amarante:

Senhor!

A Associação Commercial de Guimarães, na defesa dos legitimos interesses da classe que representa, e a bem desta cidade em geral, vem respeitosa e perante Vossa Majestade pedir que na nova organização do exercito que o governo de Vossa Majestade projecta realizar se estatua, como é de justiça, que o regimento de infantaria n.º 20 seja na sua totalidade aquartelado nesta cidade, e bem assim para aqui seja transferida a séde do respectivo districto de recrutamento e reserva.

Os abaixo assignados comprehendem muito bem que a distribuição das forças militares pelas diferentes terras do pais tem de obedecer, não a meros interesses ou ambições locais, mas a diversas razões de ordem geral.

Estám porém convencidos igualmente de que a cidade de Guimarães, pelo conjuncto de circunstancias em que se encontra, merece justamente sob aquelle ultimo ponto de vista ser atendida no pedido que com o maior respeito vêm formular perante Vossa Majestade. Ordenar que nesta cidade fique aquartelado um regimento completo é conformar-se com aquillo que durante muitos annos se praticou, e dotá-la novamente com a séde do districto de recrutamento e reserva não é mais, Senhor, do que restabelecer o dominio da razão e da justiça, desfazendo uma anomalia, que nada têm que a desculpe e justifique. Esta cidade, séde dum regimento e centro dum rico e populoso concelho, precisa de ir tratar os numerosos assumptos que se relacionam com o districto de recrutamento e reserva á villa de Amarante, a 35 kilometros de distancia, sem viação accelerada, no extremo da provincia. Este facto é origem de despesas, de contrariedades e embaraços, contra que os povos deste concelho justamente clamam, sendo certo que elle contribue ainda para tornar mais pesado e repugnante a satisfação dum tributo que em geral a população do Minho recebe de má vontade.

Nestes termos os abaixo assignados, que representam a Associação Commercial de Guimarães,

Pedem a Vossa Majestade a graça de lhes deferir, como representam.

E. R. M.º

Francisco Martins Fernandes
Alfredo Ribeiro Bellino
Antonio de Oliveira Martins
José Fernandes da Costa
José Pinto Pereira de Oliveira
Antonio Virgem dos Santos.

Circulo Catholico.

As aulas de instrução primaria no Circulo Catholico S. José e S. Damaso, desta cidade, começam no dia 1.º de outubro proximo.

Estas aulas podem ser frequentadas pelos socios e seus filhos, beneficio este tanto mais para estimar quanto é certo que sam inteiramente gratuitas.

Contribuições municipais.—Na administração do concelho procede-se com actividade á execução administrativa dos contribuintes em divida á camara municipal.

Ahi fica o aviso para aquelles que se acham em divida de taes contribuições.

Eleição.—Realizou-se ha dias a eleição da mesa da confraria de Nossa Senhora das Dóres, erecta na capella da V. O. Terceira de S. Domingos, desta cidade, ficando assim constituída: Juiz, Domingos José de Sousa Junior; 1.º secretario, Manuel da Cunha Machado; 2.º secretario, José da Silva Eugenio; thesoureiro, José Joaquim de Almeida; procurador, João Ribeiro Guimarães; juiza, D. Violante Rosa Alves da Silva Pinto.

Mestre de musica.

Foi promovido a mestre de musica para infantaria 12 (Guarda) o contramestre de infantaria 20 snr. José Fernandes Soares, sendo collocado neste ultimo regimento em virtude de ter passado á inactividade o respectivo mestre.

Cemiterio municipal.

—Durante o mês de agosto findo foram sepultados no cemiterio municipal 46 cadaveres, sendo 22 do sexo masculino e 24 do feminino. Eram 16 adultos e 30 creanças.

Livros de ensino secundario.

—No *Diario do Governo* de 18 do corrente foi publicada a relação dos livros de ensino secundario que se consideram approvedos, de entre os quaes deverão os professores dos Lyceus escolher os que devem ser adoptados.

Fornecedores de carnes verdes.

—Reuniram na penultima quarta-feira, na camara municipal deste concelho, depois de para isso terem sido avisados, os fornecedores de carnes verdes desta cidade para explicarem o motivo porque augmentaram o preço de algumas qualidades de carne, desrespeitando assim as disposições do codigo de posturas em vigor.

O snr. presidente, depois de exprobar tal procedimento, obrigou-os a apresentarem na secretaria municipal, no prazo de 8 dias, uma nota demonstrativa do preço corrente das carnes vendidas no concelho.

Companhia dos Banhos de Vizella.

—Os estabelecimentos thermaes da Companhia dos Banhos de Vizella renderam no mês de agosto findo a quantia de 4:193.730 reis, sendo fornecidas as seguintes applicações: 7:226 banhos de imersão; 4:692 de duche; 290 de vapor e de lodo; 4:222 pulverizações; 940 gargarejos e 3:090 banhos gratuitos aos pobres. Total, 20:462.

Empregados de commercio.

—Os actuaes dirigentes da Associação de Classe dos Empregados de Commercio desta cidade realizaram no ultimo do-

mingo uma festa altamente sympathica, proporcionando aos seus consocios alguns momentos de expansão e entusiasmo.

Essa festa consistiu em um jantar de confraternidade, nas Caldas das Tappas, servido pelo Hotel Villas, em que tomaram parte uns 50 convivas, entre os quaes alguns patrões, o que nos faz prever que, embora em todas as classes haja bom e mau, ha harmonia entre a classe e alguns dos seus chefes.

Os convidados seguiram de Guimarães para as Tappas em 5 trens, pelas 3 horas da tarde, sendo esperados naquella povoação pela Nova Philarmónica Vimaranesense que ali se achava para abrilhantar aquella festa de confraternização.

O jantar começou ás 5 horas, tendo terminado cerca das 8 e meia no meio de grande entusiasmo, regressando em seguida os convivas a esta cidade, acompanhados da referida philarmónica.

Um prêsso que se espanta.

—O cabo Miranda, da policia judiciaria do Porto e o agente Raymundo, da mesma corporação, trouxeram sexta-feira a Guimarães, prêsso, um hispanhol de nome José Conde, que tinha sido prêsso como implicado num caso de passagem de moeda falsa e que, acompanhado pelos citados agentes policiaes, viera a esta cidade no intuito de serem descobertos os verdadeiros pasadores.

Aqui foram prêsos uns tres hispanhoes, desses que andam a vender rendas e entremeios, mas o tal Conde que, para melhor exito das suas diligencias, passava por policia, conseguiu pôr-se na aragem.

Com esse intento, por certo, o Conde dentro do edificio da administração do concelho mostrava-se zelosissimo na descoberta e prisão dos taes hispanhoes e depois, num momento em que estava de sentinella um guarda da policia vimaranense, para quem o Conde passava por collega, chegou-se despreocupadamente para a porta, disse algumas palavras á sentinella, aventurou alguns passos na rua e... seguiu para não tornar a ser visto.

Os policiaes do Porto lá foram com os tres hispanhoes a quem apprehenderam uma ou umas notas de 25500 reis que pareceram suspeitas, mas sem o Conde que desprezou a sua amavel companhia...

Depois de composta esta noticia tivemos conhecimento de que o tal Conde fóra novamente prêsso em Mirandella.

“Ser melhor do que o pessimo não é ser bom.”

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Theologia Pastoral de E. Berardi.—Temos na nossa banca de trabalho mais duas cadernetas, n.ºs 8 e 9, desta utilissima obra publicada pela Empresa editora da *Revista Catholica*.

Com ellas principia o 2.º vol. que trata dos direitos do parochio, assim como o 1.º versa sobre os seus deveres.

Nellas expõe o seu sabio auctor com largueza de vistas a pár duma

fôrma allrahente, os direitos parochiaes quanto á administração dos Sacramentos, aos funeraes, á sepultura ecclesiastica, ás funções sagradas, á faculdade de binar, ás dispensas, quanto ao direito de delegar e de escolher coadjutor, quanto aos dizimos, premissas e oblações, quanto á administração dos bens da parochia, quanto aos fructos da prebenda. Trata, além disso, doutros que não sam parochos, como vigarios, curas, economos, coadjutores, capellães dos hospitaes e confessores, prégadores, etc., indicando-lhes os seus direitos e os seus deveres.

E' uma obra magistral que deve figurar na estante de todo o ecclesiastico que quiser saber cumprir os seus deveres.

“Uma coisa não é pequena por haver outra maior.”

“Não tomes por indigno o que pôde salvar-te.”

ANNUNCIOS

AVISO

A firma Benito Corbal & C.ª, tendo transigido com a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe, sobre a construção que havia tomado de empreitada, e tendo por virtude da dita transacção ficado a cargo da dita firma somente o pagamento de qualquer fornecimento de materiaes, salarios de empregados e operarios e quaesquer outras indemnizações que fossem devidas até 31 de agosto do corrente anno, pois que desde aquelle dia em deante ficaram a cargo da dita Companhia, avisa por este meio todas as pessoas que se julguem com direito a receber da referida firma qualquer importancia, a apresentarem a sua reclamação devidamente legalizada até ao dia 30 do corrente em casa do solicitador Jeronymo de Castro, na rua da Rainha n.º 124 a 130, desta cidade.

Piano

Vende-se um, *Erard*, em perfeito estado. Nesta redacção se diz.

O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com *atelier* de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encomendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS
DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, herallicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.
Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto—Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica."

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconsellhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemo, da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente útil, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labirinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrar compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portugêsa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU